



Parceria com iniciativa privada garantiu os R\$ 700 mil para a restauração do Catetinho, que funcionará também como espaço cultural

Catetinho, de roupa nova e sem cupins, vai ser reaberto hoje

Reforma durou dois anos e o monumento agora será terceirizado

Livre dos cupins e pronto para virar referência na história de Brasília, o Palácio do Catetinho, construído em 1956 para abrigar o presidente Juscelino Kubitschek, será reaberto oficialmente hoje. O "palácio de tábuas", como também é conhecido, ganhou roupa nova, ou melhor, madeira nova, e agora também vai virar museu, com direito até a um projeto paisagístico.

Pela primeira vez um monumento histórico de Brasília recebeu tratamento "cinco estrelas". A reforma do Catetinho levou dois anos e só foi possível através de uma parceria envolvendo Governo do Distrito Federal, Federação do Comércio do DF, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), Fundação Roberto Marinho, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a empresa White Martins, responsável pelos trabalhos de eliminação da praga de cupins que estava destruindo o monumento. No total foram gastos mais de R\$ 700 mil, para restaurar o local e entregá-lo à visitação pública.

Terceirização — A Secretaria de Turismo do GDF pretende agora entregar o Catetinho à iniciativa privada, que se encarregará de explorar e manter o monumento. Para isso, foi lançado um edital de licitação para a exploração do Complexo do Palácio e Museu do Catetinho. Vai ser a primeira vez que um patrimônio histórico da capital será entregue a instituições privadas.

Segundo o secretário de Turismo, Rodrigo Rollemberg, a terceirização foi a maneira encontrada para dar continuidade à manutenção e conservação do monumento, que terá a função de espaço cultural, local de turismo e de eventos. Ele lembra que essa experiência está sendo bem sucedida no Expocenter, no Camping e no Autódromo de Brasília. "É importante que todos os recursos gerados com a exploração turística, cultural e comercial do Catetinho sejam revestidos na própria manutenção do local", ressalta o secretário.



Operários dão os últimos retoques para a reabertura do museu



Catetinho foi construído em 1956 para ser a residência de JK

Restauração deixou prédio embrulhado

O Catetinho parece merecer os cuidados que agora querem lhe dar. Na recuperação do velho "palácio de tábuas" foi empregado um método nunca usado antes na restauração de um patrimônio histórico tombado. Foi preciso "descupinizar" os quatro prédios que fazem parte do monumento, localizado às margens da rodovia BR 040, no quilômetro zero da Saída Sul.

Em maio do ano passado, a empresa White Martins usou sete toneladas de gás carbônico e dois mil metros quadrados de plástico de alta barreira. Cada prédio foi "embrulhado" com o plástico e em seguida recebeu, durante 20, doses de gás carbônico suficientes para acabar com os cupins. Nesse período, os técnicos da empresa fizeram o controle artificial da umidade do ar e da temperatura.

O passo seguinte foi iniciar os trabalhos de recuperação da estrutura do Catetinho. O projeto arquitetônico foi "passado a limpo", com a recuperação da madeira estragada pela ação do tempo e pelos cupins. Ao lado disso, teve início a pesquisa histórica sobre a época e o projeto museográfico, que inclui reproduções fotográficas e a restauração dos móveis, utensílios, quadros e outros objetos originais usados pelo presidente Kubitschek e pelos engenheiros que usavam o Catetinho como base de apoio durante a construção de Brasília. A casaca usada por JK e um vestido usado por dona Sarah Kubitschek também foram adicionados ao acervo do museu.

Visitas com guias começarão amanhã

Quem quiser ver o novo Catetinho vai ter de aguardar até amanhã, quando o monumento será oficialmente aberto ao público. O GDF providenciou a construção de duas paradas de ônibus em frente ao complexo, na rodovia BR 040, próximo ao Gama. A Secretaria de Turismo preparou uma equipe de guias, que devem orientar os visitantes.

A cerimônia de inauguração do Catetinho está prevista para começar hoje, às 17h. O governador Cristovam Buarque, o presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho; o ministro da Cultura, Francisco Weffort; e Márcia Kubitschek, filha do ex-presidente, são algumas das autoridades que estarão presentes à solenidade. Os grupos Arte Miúda e o Conservatório Lobo Mesquita, de Diamantina (MG), vão executar o Hino Nacional e duas músicas em homenagem a JK e aos pioneiros da construção de Brasília.